

Desafios jurídicos e econômicos do setor automotivo brasileiro de 2020 a 2026

Edição #90 17.03.2026 3 minutos de leitura

Autores

Tatiana Dratovsky Sister

Winnie Freitas

A indústria automotiva brasileira iniciou 2024 em recuperação gradual, impulsionada pela recomposição da demanda interna e pela normalização das cadeias de suprimentos após os gargalos da pandemia. O avanço ocorreu em paralelo a mudanças regulatórias voltadas à descarbonização e à modernização tecnológica do setor.

Áreas relacionadas

Contratos Comerciais e Franquias

No início do ano, as vendas cresceram mais de 13% frente a janeiro de 2023, alcançando cerca de 162 mil veículos licenciados, enquanto a produção se manteve estável, indicando superação dos problemas logísticos e da escassez de semicondutores. Também houve mudança no consumo, com aumento da participação de híbridos e elétricos, que atingiram níveis recordes nos emplacamentos.

Assuntos

Contratos Comerciais e Franquias

BMA Review

Em 2025, o setor registrou o melhor desempenho desde 2020, apoiado pela demanda reprimida, pela retomada produtiva e pela recuperação de mercados externos. Nos primeiros meses do ano, vendas e produção avançaram frente a 2024, enquanto a presença de veículos importados cresceu, impulsionada por preços competitivos e maior oferta de modelos.

As exportações foram decisivas para sustentar o crescimento no início de 2025, com forte expansão das vendas para países sul-americanos. O desempenho externo ajudou a compensar os efeitos de uma política monetária ainda restritiva no mercado interno.

A partir do segundo trimestre, surgiram sinais de desaceleração regional. A produção de caminhões caiu e as vendas perderam ritmo, embora as exportações tenham continuado em alta. Paralelamente, as importações cresceram mais do que a produção de modelos nacionais, pressionando a competitividade das montadoras instaladas no país.

O cenário tornou-se mais desafiador no último trimestre, com o recuo das exportações após o término do acordo automotivo entre Brasil e Colômbia sem renovação das condições preferenciais, o que elevou custos e reduziu a competitividade. Ainda assim, o mercado interno manteve algum dinamismo, apesar de estoques elevados e margens pressionadas. No exterior, a demanda por elétricos perdeu força, e a concorrência asiática se intensificou.

Nesse contexto, ganhou destaque o Programa Mover, regulamentado em 2025, que estabelece um novo marco de política industrial para o setor ao combinar incentivos fiscais a metas de eficiência energética, redução de emissões e inovação tecnológica. O acesso aos benefícios depende do cumprimento de contrapartidas técnicas e ambientais, ampliando a exigência de planejamento e conformidade regulatória.

As perspectivas para 2026 permanecem cautelosas. A esperada redução dos juros tende a produzir efeitos apenas nos meses finais do próximo ano, enquanto persistem incertezas ligadas ao fornecimento de componentes e a acordos comerciais relevantes. Embora o setor tenha reagido no pós-pandemia, seu desempenho seguirá condicionado ao custo do crédito, à volatilidade externa e à estabilidade regulatória.

O ciclo recente mostra uma indústria em adaptação, cujo crescimento dependerá da continuidade de políticas industriais e de um ambiente previsível capaz de sustentar investimentos e preservar a competitividade da produção automotiva brasileira.

>>> Este conteúdo faz parte da BMA Review #90. [Clique aqui e leia outros artigos.](#)

Profissionais que aliam visão jurídica e visão de mercado



Tatiana Dratovsky Sister



Winnie Freitas